

## **A PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**KARINA DA SILVA MARRA RIBEIRO<sup>1</sup>**  
**ORIENTADOR: WILIAN GOMES XAVIER**

### **RESUMO:**

Este artigo tem como objetivo discutir a psicomotricidade na educação infantil, por intermédio de uma revisão bibliográfica sobre o assunto. A Psicomotricidade define-se como a ciência que estuda o homem por intermédio da sua mobilidade - movimento, integrando funções motoras e psíquicas na relação entre o mundo externo e interno. Esse estudo irá definir a Psicomotricidade no desenvolvimento das crianças na educação infantil. A referida pesquisa se justifica pela necessidade do atendimento de crianças com exercícios psicomotoras para seu desenvolvimento cognitivo, físico e neurológico. Metodologicamente, foi realizada uma pesquisa bibliográfica em que podemos identificar que a Psicomotricidade promove no espaço escolar um ambiente de inclusão e possibilita o desenvolvimento do conhecimento de forma construtiva, trabalhando com as crianças o seu desenvolvimento integral dentro do desenvolvimento cognitivo.

Palavras chave: Psicomotricidade, Criança, Educação Infantil.

### **ABSTRACT**

This article aimed to discuss psychomotricity in early childhood education, through a bibliographical review on the subject. Psychomotricity is defined as the science that studies man through his mobility - movement, integrating motor and psychic functions in the relationship between the external and internal world. This study will define Psychomotricity in the development of children in early childhood education. This research is justified by the need to assist children with psychomotor exercises for their cognitive, physical and neurological development. Psychomotricity promotes an environment of inclusion in the school space and enables the development of knowledge in a constructive way, working with children on their integral development within cognitive development.

Keywords: Psychomotricity, Child, Early Childhood Education.

1 – Acadêmica em Licenciatura em Pedagogia e EPT pelo Instituto Federal Goiano – Campus Cristalina

2 – Pedagogo, Psicopedagogo e Mestre em Ciências da Educação

## 1 – INTRODUÇÃO

A psicomotricidade é uma ciência que visa desenvolver o lado comunicativo do corpo, ela é essencial no desenvolvimento das crianças que precisam de estimulação para que seu conceito corporal esteja bem elaborado.

A Psicomotricidade é uma ferramenta importantíssima para os profissionais da educação infantil, contribuindo assim com o desenvolvimento do ensino-aprendizagem, que visa de forma pedagógica o desenvolvimento global da criança, considerando os aspectos mentais, psicológico, social, cultural e físico, na qual, acredita-se que as atividades da psicomotricidade possam ser trabalhadas no espaço escolar de forma a auxiliar no desenvolvimento de aprendizagem do aluno. O desenvolvimento satisfatório das habilidades psicomotoras sempre indica um aprendizado correto da linguagem e da escrita. E, portanto, o termo psicomotor também combina as interações cognitivas, emocionais, simbólicas e sensório-motoras que operam nas crianças durante seu desenvolvimento cognitivo, motor e emocional. Intervenções destinadas a melhorar a execução psicomotora.

Um dos conceitos (LE BOULCH, J. **A educação pelo movimento**: a psic.<sup>1</sup>cinética na idade escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1984), dá psicomotricidade de acordo com o corpo é desenvolver aspectos da comunicação que permitem à criança controlá-la. Destes aspectos, destacamos o pensamento, gestos para economizar energia, melhorar o equilíbrio e assim aumentar a eficiência e a harmonia. No entanto, cada vez mais pessoas entendem que existe um acordo entre a psicomotricidade e o corpo, porque a psicomotricidade não existe sem o corpo e vice-versa.

Ressalta-se, que um corpo não organizado, que não obedece, estará prejudicando o desenvolvimento intelectual, social e mesmo afetivo – emocional, pois faz com que o sujeito não confie em suas potencialidades. E ainda, interferirá na aprendizagem escolar, visto que algumas habilidades psicomotoras são necessárias para o êxito na escola. Le Boulch (1985, p. 221) observou que a maioria do desenvolvimento psicomotor ocorre na pré-escola, e o bom funcionamento dessa área facilitará o desempenho de aprendizagem futura.

Portanto, é muito importante para o educador estar ciente de que a criança atua no mundo por meio do movimento; com isso, o professor deve conhecer o desenvolvimento motor e suas fases, para que possa propor atividades baseadas nos conceitos

psicomotores, elaborando currículos e projetos onde as crianças utilizem o corpo como ferramenta para explorar, brincar, imaginar, entre outras.

Em um local muito favorável, nosso filho ou filha pode encontrar uma oportunidade de aproveitar seu potencial natural. Em um ambiente diferente e hostil, apenas alguns desses potenciais básicos podem se expressar. (GESELL, 2003, p. 42).

O processo educacional deve ser baseado não apenas em teorias, mas também na força de relações afetivas; as crianças que moram em um lugar que as compreende são mais confiantes. Assim, a qualidade da relação entre professor e aluno é importante no processo pedagógico. Por algum tempo, as crianças experimentaram espontaneamente atividades motoras por meio de brincadeiras cotidianas que são suficientes para habilidades motoras mais complexas.

Um grande erro na área psicomotora é aceitar que o desenvolvimento acontece apenas através de jogos. Devemos esclarecer que o brincar é fundamental para o desenvolvimento suas habilidades psicomotoras. No entanto, o jogo deve ter um objetivo claro e definido. É verdade que brincar estimula todos os aspectos da brincadeira, mas é importante entender onde e como essas mudanças cerebrais ocorrem durante o desenvolvimento da criança. Através de estímulos e de orientação adequada, a criança tem oportunidades de desenvolver plenamente suas habilidades corporais, que no decurso de sua vida lhe auxiliarão na aprendizagem, no equilíbrio e no domínio sob o próprio corpo. A aplicabilidade dos conhecimentos da psicomotricidade ocupa o campo da Educação Infantil como contribuição de alta relevância para o desenvolvimento da criança em diversos setores, sendo primordial para o aperfeiçoamento do trabalho com eles por parte dos profissionais da educação. (FONSECA, 2008, p. 21).

Por intermédio de uma atividade de acompanhamento do próprio tempo de maturidade da criança, isto é, enquanto ela cresce e aprende a conhecer o próprio corpo, os professores podem detectar os pontos fracos de seu desenvolvimento e as dificuldades não reconhecidas sem distinção adequada e especializada.

É neste caso que a escola deve ser uma grande aliada, que não só garanta a estas crianças um brilhante futuro profissional, como as ajude a tornarem-se personalidades independentes, criativas e críticas.

O objetivo do presente artigo foi de discutir a psicomotricidade na educação infantil; por meio de uma pesquisa bibliográfica; utilizando material publicado, serão utilizados artigos, periódicos e internet; no Google Acadêmico e Portal de Periódicos da

Capas. Os artigos escolhidos serão levados em consideração o título; ano de publicação e palavras chaves do resumo.

A seção trata das características da educação infantil; na segunda seção abordamos o tema: psicomotricidade na educação infantil e na terceira seção para finalizar o tema: a psicomotricidade no espaço escolar.

## **2 – REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 - CARACTERÍSTICAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

A LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Brasileira de 1996 (Brasil,1996), artigo 29, cita que a educação infantil, em virtude de ser o primeiro estágio da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até os seis anos, portanto, diz respeito a aspectos físicos, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Analisando também o Referencial Curricular Nacional, podemos ressaltar que dentre os princípios iniciais mencionados para a educação infantil (respeito, direito, acesso, socialização e atendimento), primeiramente as crianças têm o direito de viver experiências prazerosas nas instituições.

A etapa escolar que mais tem aumentado no Brasil é a Educação Infantil. Um dos motivos é a preocupação da construção da formação das crianças antes de atingirem idade para cursar o ensino fundamental. O que acontece nessa fase dos alunos é importante, pois ocorre um avanço incrível (KRAMER, 1989). Todos os conhecimentos práticos da criança são sentidos corporalmente. A criança conhece seu corpo através de sensações, e do contato com os outros, construindo assim, seu esquema corporal (VAYER,1984).

Muitos pais e também alguns educadores não compreendem a importância de se cursar a educação infantil. Embora passe despercebido, caso haja uma educação falha na escola, muitas dificuldades podem surgir. São necessários que na educação infantil sejam trabalhados eixos psicomotores importantes assim a criança terá uma aprendizagem significativa. Ou melhor, essa é a melhor fase para que adquira habilidades, saiba controlar seu tônus (força), tenha uma coordenação motora fina boa, manuseie melhor seus materiais.

Através de simples exercícios de coordenação dinâmica global, como engatinhar, rolar, balançar, dar cambalhotas, se equilibrar em um só pé, andar para os lados, caminhar

sobre uma linha no chão e o uso de materiais variados, a criança estará vivenciando atividades onde ocorre um crescimento funcional significante (ALVES,2003).

Há evidências que a educação infantil tem sido apontada progressivamente, como uma educação de considerável valor para uma aprendizagem de sucesso. Ela socializa, capacita habilidades, aperfeiçoa o desempenho escolar futuro, favorecendo à criança resultados melhores ao chegar ao ensino fundamental. A educação infantil é a base da preparação, ou seja, possibilita a criança a obter conhecimentos (GRISPINO,2013).

Ser criança é aprender brincando, falando e aprendendo, criando e ensinando, sendo e ousando, rindo e chorando. Ela interpreta, respeita o mundo, vive intensamente, brinca e inconscientemente constrói conhecimentos necessários que acompanharão toda a vida.

Dornelles (apud CRAIDY e KAERCHER, 2001) afirma que brincar pertence à criança, à infância. Ao brincar, ela experimenta, se organiza, se regula, cria padrões para si e para os outros. Brincar é um recurso de linguagem que as crianças usam para se comunicar consigo mesmas e compreender, com todos e com o mundo.

A brincadeira infantil representa seu mundo, pois o começo da aptidão de imaginar não está em palavras, mas nas brincadeiras. No instante em que a criança brinca, o jovem ou adulto vivencia oportunidades de se reorganizar continuamente, pulsando, ativa e constantemente internamente. Por isso, incentivar o brincar na Educação Infantil é uma tarefa necessária para os educadores, pois no riso, não apenas a realização da atividade, seu resultado, mas a própria atividade, o momento vivido, possibilita que aqueles que vivenciam momentos de fantasia e realidade importem.

Enfatizamos a ideia de que é necessário que os educadores reconheçam o verdadeiro significado do brincar e criem conexões entre brincar e aprender.

Como o desenvolvimento psicomotor acompanha a maturação do sistema nervoso central, a brincadeira não deve ser considerada vazia e abstrata. Uma maneira eficiente para as crianças organizarem seus pensamentos e realizarem comportamentos motores adequados à requisição. (VELASCO, 1996, p.27).

Uma criança tem que ser uma criança, saber brincar, amar, saber se comunicar, porque a criança cresce brincando. Portanto, desafios e faz de conta devem estar presentes sempre no dia-a-dia escolar. Acolhimento, segurança, espaço para sentimentos, consciência, expressão e ampliação de habilidades, exposição do corpo e do espaço são importantes no desenvolvimento de cada identidade e autonomia.

Kyrillos e Sanches dizem que,

Na Educação Infantil começamos a exploração do mundo, das sensações, das emoções, ampliando estas vivências como movimentos mais elaborados. A expressão corporal começa então, a ser substituída pela fala e pelo desenho, no entanto, é essencial que continue sendo explorada. (Kyrillos e Sanches 2004, p.154).

A motricidade, o desenvolvimento intelectual e afetivo está intimamente relacionado com as crianças. A Psicomotricidade quer destacar os vínculos entre mobilidade, mente e afetividade na educação infantil e promover o desenvolvimento integral da criança.

## **2.2 - PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

A psicomotricidade contribui significativamente para a formação e criação do esquema corporal, promovendo assim o movimento nas fases da vida da criança. Com atividades versáteis, as crianças não apenas se divertem, mas também criam, interpretam e se relacionam com o mundo em que vivem. Mendonça menciona que:

Os primeiros anos de vida são importantes para o desenvolvimento psicomotor da criança. Deve-se ter cuidado para que nenhum distúrbio seja esquecido e tratado a tempo, para que não prejudiquem as capacidades futuras da criança e não comprometa a aprendizagem da leitura e da escrita. (2004, p.20-21).

O movimento é a primeira manifestação da vida humana porque depois da vida no útero o corpo já fez movimentos, onde eles se acumulam e influenciam muito o comportamento. Portanto, a psicomotricidade mostra-se uma ferramenta muito rica que auxilia na promoção de medidas preventivas e apresenta resultados satisfatórios em situações em que há dificuldades no ensino e aprendizagem.

A criança percebe o mundo dos objetos através da psicomotricidade e da visão, e manipulando-os ela redescobre o mundo: esta descoberta baseada no objeto, no entanto, é verdadeiramente frutífera, quando a criança pode segurar e soltar, ir quando tiver aprendido a reconhecer a distância entre ele e o objeto que está manuseando, quando o objeto não fizer mais parte de sua função corporal simples e indistinguível. (OLIVEIRA, 2000, p.34).

Os movimentos manifestam sentimentos, pensamentos e atitudes, muitas vezes arquivados no subconsciente. O desenvolvimento abrange diferentes tipos de aprendizagem, ampliando e aprofundando a experiência de um indivíduo.

A psicomotricidade, na aprendizagem, está profundamente relacionada aos aspectos afetivos, motores, simbólicos e cognitivos. Ele se concentra na educação empresarial, simultâneo em que coloca as atribuições intelectuais em jogo. Os primeiros sinais de desenvolvimento mental natural são manifestações espontaneamente motoras.

As atividades motoras exercem um papel muito importante na vida da criança, em muitas de suas primeiras decisões intelectuais. Explorando o mundo a sua volta com os seus sentidos, ele também descobre maneiras de aproveitar ao máximo seus relacionamentos sociais. O trabalho na educação infantil é baseado na estimulação observacional e no seu desenvolvimento corporal. Aos poucos, a criança organiza seu mundo através do seu próprio corpo. (Lei de Diretrizes de Base da Educação, 20/12/1994, Art.29).

Além de auxiliar e influenciar no seu desenvolvimento, a educação lúdica possibilita o crescimento saudável e a evolução permanente. Na atividade com brinquedos, o mais importante é a própria atividade, o momento vivenciado, que dá aos seus experimentadores a probabilidade de encontrar movimentos próprios e com os demais, momentos de fantasia e realidade.

Segundo Luckesi (2000), as atividades de lazer são as que proporcionam uma experiência completa na qual a pessoa se encontra plenamente envolvida, flexível e saudável. A educação infantil deve mostrar o relacionamento através do movimento do próprio corpo, levando em consideração sua idade e cultura física. Pode-se afirmar que a brincadeira constitui um agente de equilíbrio por meio da relação afetiva e funções psicomotoras, que se manifesta na interação entre mente e corpo, afeto e energia, individual e grupal, promovendo a integridade humana.

Uma das propostas do trabalho na educação infantil é criar espaços e oportunidades onde às crianças possam ver que podem fazer diversas atividades, sempre experimentando, pois se acredita que é assim que elas podem realmente se tornar cada vez mais saudáveis; confiantes e independentes.

Quando falamos de desenvolvimento, estamos falando das fases da vida, não só na infância, mas em todas as fases e em todas as idades. No entanto, o desenvolvimento infantil é uma questão de extrema importância, pois marcos importantes ocorrem durante

os primeiros sete anos de vida e onde, por exemplo, ocorre o maior desenvolvimento neurológico, neuropsicológico, emocional, motor e de linguagem.

O desenvolvimento psicomotor da criança é importante, principalmente do ponto de vista de uma aprendizagem satisfatória. Isso porque promove o amadurecimento das férias escolares e também a fase de alfabetização. É possível que o motivo das dificuldades escolares de muitas crianças seja justamente a falta de desenvolvimento psicomotor. Ou seja, por vezes, muitos pais e professores tentam identificar dificuldades na ocasião que a criança ingressa na escola, e essas dificuldades podem estar relacionadas à baixa estimulação psicomotora da criança no decorrer do seu desenvolvimento. Então, essas são as razões pelas quais as habilidades psicomotoras são tão importantes no desenvolvimento de uma criança.

### 2.3 - A PSICOMOTRICIDADE NA ESCOLA



Muitos acréscimos relacionados à aprendizagem foram feitos para melhorar a qualidade do ensino nas escolas; formação de especialistas; uso de tecnologias; nota-se que são poucas as referências aos movimentos psicomotores de crianças no ambiente escolar.

A educação infantil desempenha um papel central no desenvolvimento da aprendizagem, quando a criança é formada, estruturada e estimulada de forma que suas habilidades cognitivas e de aprendizagem sejam fortalecidas.

Psicomotricidade tenta encontrar a atividade certa e apropriada para cada estágio do desenvolvimento da criança. É importante fazer psicomotricidade na escola porque é o momento certo para desenvolver habilidades de aprendizagem.

Percebe-se que em algumas escolas a psicomotricidade ainda não é um requisito necessário, os movimentos psicomotores da criança não são estimulados, atividades que precisam ser bem planejadas com a intenção de que a criança goste de realizá-las são deixadas de lado. Isso se deve principalmente ao desconhecimento das funções pedagógicas e à confusão conceitual existente na identificação e definição de jogo, brinquedo e diversão.

Nesse sentido o Referencial Curricular (1998) aborda:

É muito importante que a obra tenha a expressividade e a mobilidade próprias das crianças. Assim, um grupo disciplinar não é aquele onde tudo é calmo e silencioso, mas um grupo onde diferentes elementos são engajados e mobilizados por meio de atividades planejadas. As transições, discussões e brincadeiras decorrentes dessa participação não podem ser entendidas como entretenimento ou desorganização, mas sim como uma manifestação natural das crianças. Compreender a natureza lúdica e expressiva das habilidades motoras das crianças pode ajudar os professores a adaptar melhor seus exercícios às necessidades das crianças. (BRASIL, 1998, p. 19).

As habilidades psicomotoras escolares oferecem diversas vantagens para o desenvolvimento da educação infantil, principalmente no campo da escrita. Esses benefícios proporcionam atividade motora, fortalecendo funções psicomotoras fundamentais para a aprendizagem da escrita. A escrita deve ser bem desenvolvida na criança e desenvolver habilidades psicomotoras complexas que se manifestam como funções motoras básicas e importantes relacionadas aos tónus e coordenação dos dedos e das mãos.

A escola e o professor têm um papel muito grande e influenciam diretamente no desenvolvimento da criança, principalmente nos primeiros anos. Em sala de aula, podem utilizar jogos lúdicos que estimulem os seguintes aspectos: motor, social, afetivo e cognitivo. Os professores de educação física devem evitar movimentos mecanicamente repetitivos e priorizar exercícios que desenvolvam o corpo e a mente. O jogo é um canal direto para a criança expressar seus desejos e sentimentos uma ferramenta muito valiosa na educação infantil.

A educação psicomotora com jogos e atividades físicas favorece o desenvolvimento motor, emocional e psicológico da criança. Por meio dessas atividades, ele desenvolve sua percepção e ajusta o comportamento psicomotor.

Muitas vezes, os professores esquecem que na sala de aula há troca de conhecimento e cultura entre os alunos e também de professor para aluno ou de aluno para professor. Seguindo essa ideia, Kramer afirma em um de seus artigos que:

[...] Nosso maior desafio é alcançar a compreensão e a educação com base no reconhecimento das diferenças de cultura, etnia, religião, gênero, classe social, idade e luta contra a desigualdade; viver a ética e programar uma formação cultural que garante essa dimensão da experiência crítica é necessário compreender os processos envolvidos nas formas como crianças e adultos interagem em diferentes contextos sociais, culturais e institucionais. O diálogo com diferentes campos promove o trabalho com crianças. (KRAMER apud BEAUCHAMP; PAGL; NASCIMENTO, 2007).

Assim, por falta de conhecimento e muitas vezes falta de capacitação e conhecimento, o professor comete alguns erros que deixam as crianças interessadas em participar das atividades desenvolvidas em sala de aula. Esse fato fragiliza o processo social da criança no meio social, escolar e até familiar.

Em outras palavras, o professor é visto como um interventor que estimula o aluno a desenvolver seus conhecimentos e habilidades. Porém, para que isso aconteça de forma significativa, é necessário que a formação do professor o estimule a enxergar de forma ampla o que está acontecendo na aula e, principalmente, a entender que não basta o aluno ficar parado. Se ele receber apenas instruções de jogo, ele deve experimentar todos os sentidos que estão disponíveis para ele.

O Referencial Curricular (1998) reforça:

É importante que o professor compreenda os diferentes significados que a atividade motora pode ter para a criança. Isso pode ajudá-los a compreender adequadamente os recursos de seu corpo, mudando constantemente as possibilidades e limitações, dando-lhes condições de livre expressão e aprimoramento da motricidade. (BRASIL, 1998, p. 39).

Assim, pode-se dizer que o professor pode e deve auxiliar a criança em suas dificuldades, oferecendo-lhe diversas oportunidades para melhorar seu desempenho realizando algumas das atividades motoras recomendadas em sala de aula. Vale ressaltar que existem escolas que proporcionam e proporcionam aos alunos um aprendizado ou experiência divertida. Há também aquelas crianças que, sob a influência dessas motivações, vão à escola porque a veem como um lugar divertido, alegre, cheio de jogos e atividades. Esta é a realidade que os professores de educação infantil realmente esperam a criação de uma escola onde as crianças se concentram nas atividades que oferecem. Porém, será que esse “ambiente dos sonhos” é realmente oferecido à criança ou é apenas imaginação do educador, cabendo à escola analisar? Segundo Resende (1999):

Não queremos uma escola que se concentre em homens "dados" ou já rotulados como gênios. O mundo está cheio de talentos fracassados e gênios

incompreendidos deixados por conta própria. Precisamos de uma escola que forme homens que possam usar seus conhecimentos para enriquecimento pessoal, que satisfaçam os desejos de uma sociedade que busca igualdade de oportunidades. (RESENDE, 1999, p. 42-43).

Para oferecer às crianças uma educação de qualidade, a escola tem que antes de qualquer coisa, controlar a sua oferta, incentivar a formação dos professores, controlar, por exemplo, o conteúdo das aulas ministradas. A escola também deve se mobilizar para proporcionar atividades que promovam o desenvolvimento integral da criança, o que significa o desenvolvimento da estrutura corporal, lateralidade, espaço-tempo e estrutura espacial, que devem ser processadas na aula por meio de meios didáticos adequados, desenvolver todo o potencial.

### **3 – METODOLOGIA DE PESQUISA**

A metodologia utilizada na pesquisa foi à pesquisa bibliográfica, é elaborada com materiais já publicada, como livros, artigos, periódicos, Internet, dentre outros. Neste trabalho foram utilizados para revisão bibliográfica artigos, periódicos e do Google Acadêmico e Portal de Periódicos da Capes. Os artigos foram escolhidos pelo título; ano de publicação e palavras chaves do resumo. A preparação cuidadosa de uma pesquisa bibliográfica é condição essencial para seu sucesso. “Quanto mais adequada for essa preparação, mais rapidamente os resultados serão atingidos”. (FONSECA, 2002, p 32). No caso de revisão bibliográfica a coleta de dados é a fase em que se realiza a coleta da documentação, envolvendo dois momentos distintos e sucessivos: levantamento da bibliografia e levantamento das informações contidas na bibliografia. É o estudo dos dados e das informações presentes no material bibliográfico. Deve-se salientar que os resultados da pesquisa dependem da quantidade e da qualidade dos dados coletados. A coleta de dados é iniciada com a adoção de critérios que delimitam o universo de estudo, orientando a seleção do material, definidos: os parâmetros temáticos: as obras relacionadas ao objeto de estudo, conforme os temas que lhe são correlatos e as principais fontes que se pretende consultar – livros, periódicos, teses, dissertações, coletâneas de textos, etc.

#### **4- RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Sabendo-se então que é importante a psicomotricidade no desenvolvimento das crianças, fizemos um levantamento de autores que fizeram pesquisas acerca do assunto, identificando uma categoria central a qual achamos essencial para essa discussão. Em anuência com os estudos realizados pode-se observar que o desenvolvimento pleno da motricidade pode não acontecer, por falta de estímulo necessário, a psicomotricidade é o resultado da relação entre o interno e o externo da criança; neste contexto é fundamental que a criança seja estimulada com atividades psicomotoras atraentes, variadas, agradáveis e lúdicas.

A educação infantil tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até os seis anos, portanto, diz respeito a aspectos físicos, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. A criança interpreta e respeita compreendendo o mundo vive intensamente, brinca e inconscientemente constrói conhecimentos consideráveis que acompanharão toda a sua vida. A psicomotricidade destaca os vínculos entre mobilidade; mente e afetividade na educação infantil promovendo seu desenvolvimento integral. A psicomotricidade busca atividades corretas e adequadas para cada fase do desenvolvimento da criança; é o momento certo para desenvolver habilidades de estudo. A educação psicomotora com jogos e atividades físicas favorece o desenvolvimento motor, emocional e psicológico da criança. Com a ajuda dessas atividades, ele desenvolve sua percepção e ajusta o comportamento psicomotor.

Em algumas escolas a psicomotricidade ainda não é um requisito necessário, os movimentos psicomotores da criança não são estimulados, atividades que precisam ser bem planejadas para que a criança goste de realizá-las são deixadas de lado. Isso se deve ao desconhecimento das funções pedagógicas e à confusão conceitual existente na identificação e definição de jogo, brinquedo e diversão.

#### **5- CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A Psicomotricidade para o desenvolvimento da criança é importante em todos os aspectos. A Psicomotricidade na Educação Infantil é fundamental para o desenvolvimento e formação das crianças, onde elas aprendem e se desenvolvem integralmente. Através do lúdico as crianças aprendem mais, porém cabe ao profissional

de educação realizar esse trabalho. É essencial a participação da família junto com a escola para compreender o desenvolvimento da aprendizagem, entendendo que todas as crianças são diferentes umas das outras.

A Psicomotricidade e sua importância para a educação infantil servem como prática não apenas para a aprendizagem, mas também como instrumento do fortalecimento da criança enquanto sujeito, facilitando a construção da sua identidade, autonomia afetiva e intelectual.

A Educação infantil é a etapa do processo de aprendizagem na qual a criança recebe atenção pedagógica com o intuito de desenvolver a educação formal, sendo por intermédio de brincadeiras lúdicas, jogos e interação social, onde o professor precisa acentuar a criatividade, a imaginação, o pensar, ao criar, tendo significado para a vida da criança. Neste sentido a escola deve se mobilizar para proporcionar atividades que promovam o desenvolvimento completo da criança, o que significa o desenvolvimento da estrutura corporal, lateralidade, espaço-tempo e estrutura espacial, que devem ser processadas na aula por intermédio de meios didáticos adequados, desenvolver todo o potencial.

## **6– REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

ALVES, Fátima. **Psicomotricidade: corpo, ação e emoção**. Rio de Janeiro: Wak, 2003.

BARRETO, Sidirley de Jesus. **Psicomotricidade, educação e reeducação**. 2.ed. Blumenau: Livraria Acadêmica, 2000.

BRASIL. Ministério da educação. **Lei Diretrizes e Bases da Educação nacional**. Lei de Diretrizes e Bases da educação nacional nº 9394/1996. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL, Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil**. Secretaria de Educação Básica. Brasília, MEC, SEB, 2010.

BRITES, Luciana. **PEPI: Programa especializado em Psicomotricidade Infantil**. Londrina: Editora NeuroSaber, 2021.

FONSECA, V. **Desenvolvimento Psicomotor e Aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

\_\_\_\_\_ **Manual de observação psicomotora: Significação psiconeurológica dos fatores psicomotores**. Porto Alegre: Artes Médicas. 1995

KISHIMOTO, Tizuco M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

KYRILLOS, Michel Habib M.; SANCHES, Tereza Leite. **Fantasia e criatividade no espaço lúdico: educação física e psicomotricidade**. In: ALVES, Fátima. **Como aplicar a psicomotricidade: uma atividade multidisciplinar com amor e união**. Rio de Janeiro: Wak, 2004. p.153-175.

LE BOULCH, J. **A educação pelo movimento: a psic.<sup>2</sup>cinética na idade escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1984.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Educação, ludicidade e prevenção das neuroses futuras: uma proposta pedagógica a partir da Biossíntese**. In: LUCKESI, Cipriano Carlos (org.) **Ludopedagogia - Ensaio 1: Educação e Ludicidade**. Salvador: Gepel, 2000.

MELLO, A. M. **Psicomotricidade: Educação Física Jogos Infantis**. São Paulo: Ibrasa, 2006.

NEGRINI, Airton. **Educação Psicomotora**. São Paulo: Ebrasa, 2003.

OLIVEIRA, Gisele de Campos. **Psicomotricidade: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico**. 4.ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2000

\_\_\_\_\_ **Psicomotricidade: Um estudo em escolares com dificuldade em leitura e escrita**. 1992. 227 f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 1992.

PIAGET, Jean. **A psicologia da criança**. Rio de Janeiro: Ed. Bertrand Brasil, 1998.

SANTOS, E. L. S, & Cavalari, N. (2010). **Psicomotricidade e educação infantil**. Caderno Multidisciplinar de Pós-Graduação da UCP, Pitanga, 1(3), 149-163.

TONIETTO, Marcos Rafael. **Educação infantil: educação física**. Curitiba: Positivo, 2008.

THOMPSON, Rita. **Desenvolvimento Psicomotor e Aprendizagem**. In: **Psicomotricidade da Educação Infantil à Gerontologia: Teoria e Prática**. FERREIRA, C. A. (Org.) São Paulo: Editora Lovise, 2000. Págs. 45 à 52.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

VELASCO, Cassilda Gonçalves. **Brincar: O Despertar Psicomotor**. Rio de Janeiro: Sprint, 1996.

WALLON, H. **A evolução psicológica da criança**. Lisboa: Edições 70, 1968

XISTO, Patricia Baldecera, eLuciana Borba Benetti — **A PSICOMOTRICIDADE: UMA FERRAMENTA DE AJUDA AOS PROFESSORES NA APRENDIZAGEM ESCOLAR.** Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/remoa/article/view/6190>  
Dezembro / 2022